

EASYTEX: APOIO PARA ELABORAÇÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Carlos Eduardo Lima Pacheco e Rafael Freitas Reale*

RESUMO: *A elaboração de um trabalho científico não é tarefa simples, em virtude das diversas preocupações que os pesquisadores precisam ter no momento da realização do mesmo. Preocupações que vão desde a pesquisa propriamente dita, até a escrita do documento. Para a escrita desses trabalhos, existem normas e padrões, que visam garantir uniformidade. Um dos problemas observados é que as normas sofrem constantes mudanças, que implica reaprendizado das mesmas, por parte de alguns pesquisadores. O Latex é uma ferramenta de apoio para produção de trabalhos científicos e destaca-se por possuir inúmeras vantagens. Contudo é deficiente em determinados aspectos. Este trabalho vem apresentar uma proposta de uma ferramenta computacional que proporcione ao pesquisador uma abstração entre a pesquisa científica propriamente dita e o seu tratamento por escrito, fazendo com que o mesmo se sinta à vontade para realizar sua pesquisa e redigir seu trabalho, não se preocupando com os formalismos e as constantes revisões ou alterações nas normas.*

Palavras-chave: Trabalho Científico; Normas; Latex.

1. INTRODUÇÃO

A forma de comunicar o resultado de uma pesquisa científica é através da sua publicação. Não é tarefa fácil elaborar um trabalho científico devido a vários fatores. Um desses fatores é o grande número de normas e padrões para o tratamento por escrito desses trabalhos.

Segundo Guimarães (2004, p. 77), atualmente, nas universidades, professores da área metodológica empregam grande parte de sua carga horária explicando normas de metodologia do trabalho científico e da pesquisa. Como existe limitação da carga horária, “acabam por não terem tempo para o que seria mais fundamental - o estudo do método propriamente dito, sem o qual não há pesquisa científica”.

Grande parte do aprendizado de como redigir um trabalho científico e na produção propriamente dita, compete ao pesquisador conhecer os formalismos das normas técnicas em que estão escrevendo o seu trabalho científico. No Brasil a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT é a entidade responsável por estabelecer as normas de documentação para padronização e elaboração de trabalhos acadêmicos.

O pesquisador, principalmente na área que envolve tecnologias, além do objeto da investigação deve recorrer às normas para finalizar seus trabalhos. Uma ferramenta computacional que facilite a forma final de apresentação não só facilitará seu trabalho, como também permitirá que ele se atenha mais ao desenvolvimento da pesquisa.

O objetivo é a construção de uma ferramenta computacional que propicie ao pesquisador ou estudante, uma abstração entre a pesquisa científica, propriamente dita, e o seu tratamento por escrito, facilitando a construção formal da comunicação da parte mais importante do seu trabalho, que é a produção do conteúdo.

* Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Informática pela Universidade Católica do Salvador – UCSal. E-mails: carlospacheco_ba@yahoo.com.br; rafael@dainfoucsal.com. Orientador: Durval Lordelo Nogueira.

O LaTeX é uma ferramenta de apoio na produção de trabalhos científicos, que possui grandes potencialidades, mas é deficiente em determinados aspectos, como dificuldade na instalação, falta de legibilidade do código, fonte, formatação visual dentre outros, fazendo com que a mesma deixe de ser utilizada por muitos estudantes ou pesquisadores que desejam redigir seus trabalhos científicos.

Pelo exposto, constatando o problema da readaptação das normas, por parte dos pesquisadores, buscou-se contemplar, nesta proposta inicial, a criação de uma camada superior usando uma interface de comunicação simples, viabilizando os conceitos de interação homem-máquina e uma camada de abstração encarregando-se da transformação destes dados gerados a partir da utilização do LaTeX.

Utilizou-se o método de investigação científica Pesquisa-ação e o método de coleta de dados, observação participante. Com base nos conhecimentos adquiridos na pesquisa realizada, partiu-se para o desenvolvimento de um protótipo que contemplasse os conceitos de interface homem-máquina, visando a usabilidade. Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada a linguagem de programação C# .NET, por ser adequado para as especificações do projeto. A próxima etapa foi a fase de testes na qual foram realizados vários, inerentes ao uso do protótipo em questão. Corrigiram-se os erros, até a conclusão do protótipo. O critério de avaliação foi submeter o protótipo a 5 usuários que, após utilização, preencheram uma ficha de avaliação que foi submetida a métodos estatísticos.

O resultado dessa pesquisa poderá ser utilizado pelos estudantes e/ou pesquisadores no momento em que forem redigir suas monografias, gerando trabalhos com excelentes resultados tipográficos.

O presente trabalho tem como objeto o curso de Bacharelado em Informática, da Universidade Católica do Salvador, cuja apresentação de monografia é requisito essencial para a obtenção do grau de bacharel.

2. TRABALHOS CIENTÍFICOS

Segundo Ruiz (2002, p.48), “Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência”.

O autor supracitado afirma ainda que o “[...] trabalho científico passa a designar a concretização da atividade científica, ou seja, a pesquisa e o tratamento por escrito de questões abordadas metodologicamente”. (SALOMON, 2004, p. 151).

Então o trabalho científico contribui para divulgação da pesquisa científica, sendo de bastante contribuição para que as propriedades da ciência sejam satisfeitas de uma forma mais eficiente (GUIMARÃES, 2004, p. 77).

2.1 Publicação

“Uma pesquisa só está completa quando seus resultados são compartilhados com a comunidade científica. Embora esse partilhar ocorra de várias maneiras, tanto formais quanto informais, o meio tradicional para comunicar os resultados de pesquisa é a publicação científica”. (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2001, p. 30).

Às vezes escrever para uma publicação se torna um trabalho árduo, mas as compensações tanto para o escritor, leitor e ciência são muitas. “O processo de escrita inicialmente exige uma revisão e uma avaliação completa dos trabalhos anteriores na literatura científica, o que nos

ajuda a familiarizarmos-nos com o campo como um todo e constatar que nossa idéia é realmente nova e importante”. (idem, ibidem, p.30).

As normas e padrões são de grande importância nesse contexto, pois uma publicação proporciona troca de informação, por isso precisam ser normalizadas.

2.2 Normas e Padrões

“Normas são as regras ou princípios estabelecidos sobre determinado aspecto e padrões são regras que o consenso geral aceita como modelo aprovado.” (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, 2002, p. 2).

Diante disso, o conceito de normatização “[...] é uma atividade que estabelece regras destinadas à utilização comum e repetitiva para se atingir compreensão e ordem em um dado contexto, em relação a problemas existentes ou potenciais.” (idem, ibidem, p. 2)

Existem inúmeras normas técnicas e vários órgãos que regulamentam isso. No Brasil a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT é a responsável pela normatização.

Fundada em 1940, a Associação Brasileira de Normas Técnicas é representante de entidades de normatização internacionais e regionais como a *International Standartization for Organization* (ISO) e a Associação Mercosul de Normatização (AMN), dentre outras. (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, 2002, p. 3).

Segundo Ruiz (2002, p. 151) “[...] são essas normas o parâmetro oficial obrigatório, no Brasil, para todos os envolvidos em atividades científicas, técnicas ou acadêmicas. Elas são internacionais, e estão em vigor nos meios técnicos, científicos e acadêmicos de todos os países do mundo e não há como ignorá-las [...]”, por essas e outras razões a utilização das normas da ABNT são muito importantes para que os documentos sigam uma padronização geral.

3. INTERFACE HOMEM-MÁQUINA

“A interface faz parte do sistema computacional e determina como as pessoas operam e controlam o sistema. Quando a interface é bem projetada, ela é compreensível, agradável e controlável; os usuários se sentem satisfeitos e responsáveis pelas ações.” (GUIMARÃES, 1997).

Segundo Pressman (1995, p. 603), a interface com o usuário é um recurso que provê a comunicação entre o programa e o ser humano. “Se os fatores humanos tiverem sido levados em conta, o diálogo será harmonioso e um ritmo será estabelecido entre o usuário e o programa. Se os fatores humanos tiverem sido ignorados, o sistema sempre será visto como ‘não-amigável’”.

“O objetivo de uma interface amigável é a usabilidade. A usabilidade tem como consequência principal a satisfação do usuário em todos os aspectos relativos ao desempenho esperado pelo software adquirido”. (VIEIRA, 2001, p. 26).

De acordo com o autor supra citado, existem duas preocupações básicas do projetista que são: o usuário e a tarefa.

Usuário

Segundo Pressman (1995, p. 605), o conhecimento do usuário é uma das partes mais importantes no projeto de interface com o usuário, por isso quase todas as diretrizes precisam ser aplicadas, levando-se em conta o tipo de usuário que vai utilizar esta interface.

O nível de habilidade dos usuários será o fator decisivo na escolha de alguns elementos durante o projeto de interface com o usuário. Shneiderman (1987 apud PRESMMAN, 1995, p. 611) classifica os usuários em três tipos: principiante, intermediário e experiente.

Tarefa

A depender do tipo de tarefa que os usuários desempenhem, vão se comportar de maneira diferente.

Segundo Shneiderman (1998 apud VIEIRA, 2001, p. 33), os projetistas concordam que a determinação das tarefas tem de ser feita em primeiro plano, para que o projeto possa prosseguir. É muito comum encontrar projetistas que fazem a avaliação de tarefas de modo informal ou implícito. Isto ocorre, pois existem diferenças entre dois grupos envolvidos na análise da tarefa: os clientes e os desenvolvedores.

Para Diniz (2000 apud VIEIRA, 2001, p. 33), é de fundamental importância que o designer tenha conhecimento da tarefa que será implementada, visto que na prática “uma orientação funcional é atribuída ao desenvolvimento, em detrimento da operacional tendo-se como resultados sistemas que realmente funcionam, mas que muitas vezes não são adaptados aos usuários e são inadequados as suas tarefas: sistema sem usabilidade”.

3.1 Usabilidade

A usabilidade refere-se à qualidade da interação de sistemas com os usuários e depende de alguns aspectos. Dentre esses aspectos, o mais importantes é a facilidade de aprendizado do sistema que será o tempo e o esforço necessário para os usuários atingirem um determinado nível de desempenho. (LEITE, 1998, p. 12).

Pressman (1995, p. 727) define usabilidade como “o esforço para aprender, operar, preparar a entrada e interpretar a saída de um programa.” Reunindo e resumindo as definições de vários autores, usabilidade é a característica do software que se torna agradável e transparente ao usuário final.

4. TEX e LATEX

“O TeX é um programa de computador criado por Donald E. Knuth[†]. É devoto à tipografia de texto e fórmulas matemáticas[...]” (OETIKER et al, 2004, p.1).

Segundo Frasson (2001), o TeX consiste em um compilador (programa que processa um arquivo texto escrito, seguindo regras de uma linguagem específica, gerando um “arquivo-resultado”), que processa um arquivo com extensão .tex que contém em seu documento o texto escrito em algum formato aceito por TeX como, por exemplo, LateX ou Plain TeX. Depois da compilação do arquivo com a extensão .tex, o TeX gera um arquivo com o mesmo nome, mas com extensão **.dvi** (device independent file), **.ps**(post script), **.pdf** (portable document format), contendo o documento pronto para ser visualizado na tela do computador ou impresso.

No começo dos anos 80, Leslie Lamport[‡] teve a brilhante idéia de criar macros para as mais diversas finalidades. Surge daí o LaTeX e junto o conceito de tipografia lógica em lugar da

[†] Donald E. Knuth. The TEXbook. Volume a of Computers and Typesetting, Addison-Wesley, Reading, Massachusetts, second edition, 1984.

[‡] LAMPORT, L. LaTeX. A document preparation System. Addison-Wesley, Reading, Massachusetts, 2 ed, 1994.

antiga tipografia visual, onde o texto não é mais digitado na tela na forma em que vai ser impresso. (FRASSON, 2001)

“O LaTeX é um pacote de comandos (*macros* que permitem que formatos pré-definidos, de grandíssima qualidade tipográfica, sejam impressos por qualquer autor.[...] Usa o TeX como o seu motor tipográfico” (OETIKER et al, 2004, p.1).

Resumindo, o LaTeX admite uma grande automação como vantagem sobre TeX sozinho que é chamado de “Plain TeX”, como índices, numerações em geral como páginas, seções, capítulos, teoremas, equações, notas de rodapé, etc., bibliografia, referências cruzadas e preocupa-se com a estética do documento pelo escritor. (FRASSON, 2001).

4.1 Vantagens do LaTeX frente a outros sistemas

Jessen(1998) enumera as principais vantagens do Latex em frente de outros sistemas:

Layout Lógico - Existe um afastamento entre o layout e o conteúdo do documento. Quando se separa o layout, fica mais fácil concentrar-se no que é realmente importante no texto, o conteúdo.

Resultado Tipográfico Superior - Do ponto de vista tipográfico, TeX gera um resultado muito superior à maioria dos outros softwares editores de texto. Isso inclui uma melhor hifenação e, conseqüentemente, uma melhoria no espaçamento entre palavras.

Portabilidade - LaTeX atualmente pode ser instalado e executado em todos os tipos de máquinas e sistemas operacionais.

Estabilidade - Tanto o TeX como LaTeX são programas extremamente estáveis há muitos anos. A possibilidade de um erro sério é bastante remota.

Disponibilidade - LaTeX é um software livre e possui todas as vantagens que isso proporciona.

Menores necessidades de hardware - Caracteristicamente o LaTeX é mais eficiente no uso de hardware, consumindo muito menos recursos do que os sistemas WYSIWYG[§] atuais.

Geração de Referências Bibliográficas - LaTeX possui um mecanismo poderoso para inclusão e ordenação de referências bibliográficas. Esse formato usado é bastante popular e muitas entradas podem ser obtidas de bancos de material bibliográfico *on-line*. A maioria dos sistemas WYSIWYG não tem nenhum suporte para referências, obrigando os escritores a cuidarem das citações manualmente.

4.2 Desvantagens

Jessen(1998) enumera agora algumas das desvantagens do LaTeX, em relação a outros sistemas.

Necessidade de outras ferramentas - para fazer uso do Látex, é necessário o conhecimento de uso de outras ferramentas, tipicamente um editor, *spell checker* (corretor ortográfico), etc.

Necessidade de visualização - para poder ver a versão formatada do documento, é necessário rodar um programa visualizador logo que o trabalho do LaTeX tenha terminado.

Legibilidade do Código Fonte – a falta de legibilidade do código fonte LaTeX desagrada em muito os usuários. No LaTeX não faz muita diferença como o fonte está organizado, isso pode levar a um código desagradável de se seguir e editar.

Dificuldade na instalação - a instalação é complicada para determinados tipos de usuários.

[§] What You See Is What You Get – O que vêes é o que recebes

5. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A principal tarefa do protótipo é gerar monografias seguindo as normas da ABNT, a partir da entrada dos dados que as compõem. A ferramenta focaliza usuários principiantes e intermediários e o tipo de tarefa que esses irão desempenhar.

Conforme verificado no capítulo 3 deste trabalho, o conhecimento do usuário é uma das partes mais importantes no projeto de interface com o usuário, por isso quase todas as diretrizes precisam ser aplicadas, levando-se em conta o tipo de usuário que vai utilizar esta interface. (PRESSMAN, 1995, p. 605).

A tarefa é de fundamental importância nesse contexto, pois o usuário vai se comportar de maneira diferente, dependendo do tipo de tarefa que irá realizar. Os usuários possuem algumas tarefas durante o período de realização dos seus trabalhos, como, por exemplo, a realização da pesquisa propriamente dita e a elaboração do seu conteúdo. Como uma forma de poupar os usuários de mais uma tarefa, conhecimento do software de edição do conteúdo pesquisado, propôs-se criar uma ferramenta que facilite ao máximo a “vida” destes, fazendo com que o mesmo se atenha apenas à parte mais importante que compõe seu trabalho, que é o conteúdo.

Utilizou-se como base desse projeto o TeX e LaTeX, devido às altas potencialidades e funcionalidade dos mesmos, conforme analisado no capítulo 4 deste trabalho. Apesar das várias vantagens, existem duas grandes desvantagens que são cruciais, dentre outras: a falta de legibilidade do código fonte do LaTeX e a curva de aprendizado que os usuários precisam ter para sua utilização, por se tratar de uma ferramenta complexa para certos tipos de usuários.

O projeto também foca nessas desvantagens, além do problema do conhecimento das normas, que propõe eliminar ou minimizar essa curva de aprendizado que o usuário precisaria ter para lidar com o LaTeX e com o seu código, que é um código de difícil aprendizado.

Com base nisso, propôs-se uma camada de abstração que é executada numa camada superior ao LaTeX, só que muito mais amigável e bem mais próximo da linguagem de comunicação, tornando o código fonte do LaTeX transparente para o usuário.

O protótipo consiste basicamente em capturar as entradas de dados do usuário e depois gerar um arquivo **.tex**. Feito isso, o mesmo aciona a função de “gerar PDF *on-line*” que automaticamente compactará os arquivos que compõem a monografia, no formato **.zip** e os enviará para um servidor remoto, para que seja compilado. O resultado desse processo será a criação de um arquivo resultado com a extensão **.pdf** que estará disponível para o usuário visualizar ou fazer o *download* do servidor, estando esse pronto para ser publicado ou impresso, formatado dentro das normas da ABNT atualizadas.

Para que fosse possível a completa independência da conectividade com a Internet, o usuário necessitaria ter instalado e configurado em seu computador o pacote LaTeX. Mas lembrando dos conceitos do LaTeX, verificados no capítulo 4 deste trabalho, uma grande desvantagem do LaTeX é a sua dificuldade de instalação, o que acarretaria num trabalho complexo demais para certos tipos de usuários.

Como proposta do projeto, o usuário não precisará instalar ou ter instalado o pacote LaTeX devido a essa dificuldade. O pacote LaTeX estará instalado em um servidor WEB que será administrado por uma pessoa que possui bons conhecimentos de informática, inclusive fará as devidas configurações quando as normas da ABNT forem alteradas ou substituídas. Isso será transparente para os usuários, ou seja, o servidor em funcionamento será sempre atualizado de acordo com as referidas normas.

5.1 Estrutura de Funcionamento

O resultado do funcionamento completo do EasyTeX se dá através de uma arquitetura cliente-servidor.

Esse tipo de arquitetura de rede se caracteriza por possuir dois módulos básicos: o Servidor e os Clientes. O Servidor é alguma máquina da rede que é responsável por servir a Clientes da rede com o que é solicitado. Clientes são as máquinas que solicitaram informações que estarão contidas no Servidor. (TANENBAUM, 2003, p. 4)

Partindo da premissa de que os usuários não podem e não desejam ter o pacote LaTeX em seu computador, pensou-se num método que facilitasse o acesso a ele. Através do EasyTeX, os usuários entrarão com as partes que compõem a monografia e depois salvarão o conteúdo digitado, num arquivo com a extensão **.tex**, que é a extensão padrão para que o trabalho possa ser compilado no TeX. O próximo passo é o usuário fazer a transmissão do arquivo **.tex** gerado e dos demais arquivos que compõem a monografia para o servidor.

O EasyTeX provê um mecanismo de compactação dos arquivos que compõem a monografia, de uma forma automática e transparente para os usuários. A compactação se dá através da junção de todos os arquivos que compõem a monografia num só arquivo **.zip**, antes de ser enviada para o servidor.

Depois que o servidor recebe esse arquivo compactado, extrai os mesmos numa pasta específica e inicia o processo de compilação. Como esse processo é rápido, os usuários poderão fazer logo o *download*, ou seja, copiar o referido arquivo para o seu computador que já estará com a extensão **.pdf** pronto para ser impresso ou publicado.

A figura abaixo demonstra um modelo resumido da estrutura de funcionamento do EasyTeX:

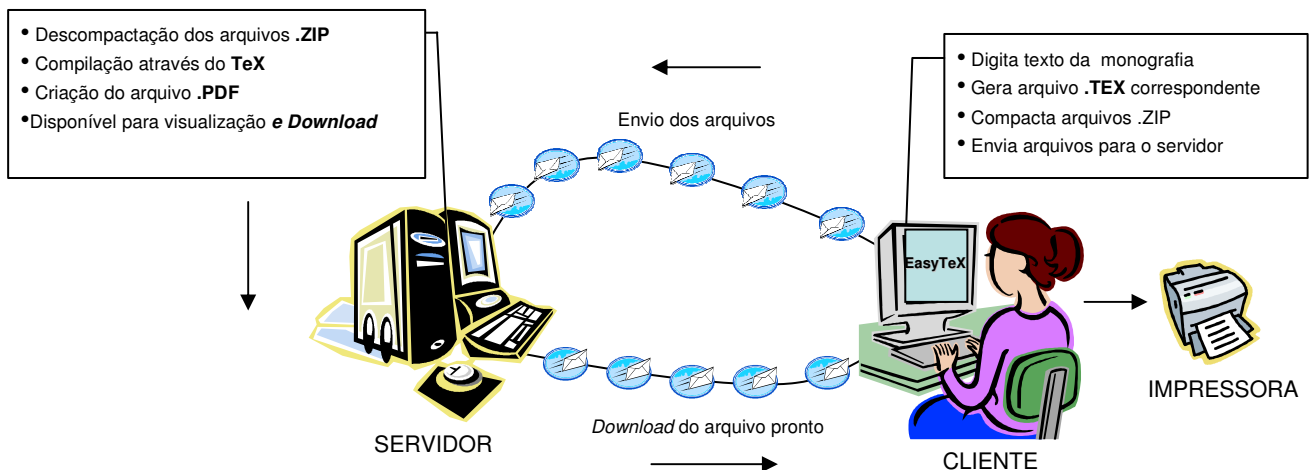


Figura 5.1 – Estrutura geral de funcionamento

Essa estrutura de funcionamento, figura 5.1, descreve fielmente a que foi utilizada nesse trabalho, levando-se em conta a dificuldade de instalação do LaTeX e pensando nos usuários que desejam redigir suas monografias em locais que não possuem conectividade com a Internet. Com a proposta dessa estrutura de funcionamento, os usuários poderão redigir seus trabalhos livremente e posteriormente enviar os arquivos para o servidor para que sejam formatados dentro das normas da ABNT.

6 CONCLUSÃO

A idéia de se elaborar este projeto surgiu de uma situação problema que se observou ao longo de nossa vida acadêmica, que é a dificuldade que os alunos têm em estruturar seus trabalhos monográficos de maneira eficiente. Isto se materializou a partir da consecução do projeto, como requisito para aprovação na disciplina “Metodologia da Pesquisa em Informática”. Por isso, trata-se de uma proposta de criação de uma ferramenta para auxiliar estudantes e/ou pesquisadores a estruturarem seus trabalhos de forma sistemática e eficiente.

O estudo dos conceitos de Interface homem-máquina foi de fundamental importância para o sucesso da implementação da ferramenta EasyTeX que nitidamente atingiu aos objetivos esperados. A ferramenta foi testada simulando casos reais de elaboração de monografias, onde as entradas eram capturadas, salvas num arquivo .tex, enviadas para o servidor, compilado, gerando PDF e disponibilizado para visualização e extração, estando pronto para ser publicado ou impresso.

O EasyTeX obteve grande grau de aceitação por parte dos usuários que o testaram. Da avaliação realizada, todos classificaram o protótipo num nível satisfatório, variando apenas em alguns pontos. Como se pode verificar, o protótipo teve grande aceitação por parte dos avaliadores e atendeu às expectativas.

Finalmente, conclui-se que os resultados deste projeto são de grande valia para pesquisadores e estudantes que desejem estruturar seus trabalhos eficientemente, desprendendo-os do conhecimento das normas e, com praticidade e simplicidade, gerar seus textos científicos com excelentes resultados tipográficos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de Publicação**. Tradução de Daniel Bueno. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO. **Trabalhos Científicos**: orientações e normas. Nov. de 2002. Disponível em: <www.scamilo.edu.br/download_s/documentos/folheto_nov.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2005

FRASSON, M. V. S. **Site LATEX**. 09 jan. 2001. Disponível em:<<http://sitelatex.vilabol.uol.com.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2005

GUIMARÃES, F. R. **Como fazer?** Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos. 3 ed. São Paulo: Edijur, 2004.

GUIMARÃES, M. F. **Interfaces Homem-máquina**. 1997. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/batebyte/edicoes/1997/bb69/interfac.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2005.

JESSEN, K. S. **Uma Alternativa mais Eficiente Comparada aos Sistemas WYSIWYG**. 15 de setembro de 1998. Disponível em:<<http://biquinho.furg.br/tex-br/doc/artigo-1-jessen>>. Acesso em: 10 abr. 2005.]

LEITE, J. C. **Projeto de Interfaces de Usuário**. 2001. Disponível em: <<http://www.dimap.ufrn.br/~jair/>>. Acesso em: 20 Fev. 2005.

OETIKER, T. et. al. **Uma não pequena introdução ao Latex 2E**. 2004. Disponível em: <<http://gentzen.mat.uc.pt/~gutpt/Informacao/ptlshort.pdf>>. Acesso em: 15 Abr. 2005.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software**. São Paulo: Makron Books, 1995.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TANEMBAUM, A. S. **Redes de computadores**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VIEIRA, C. O. **Sugestão para criação de documentos Web visando a usabilidade**. Pelotas, Jan 2001. Disponível em:< [http://www.ufpel.tche.br/prg/sisbi/bibct/acervo/info/2000/Mono-Cristiane .pdf](http://www.ufpel.tche.br/prg/sisbi/bibct/acervo/info/2000/Mono-Cristiane.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2005.